

Por: Marçal Henrique Amici Jorge,  
Marcelo Dutra de Oliveira,  
Ana Paula Artimonte Vaz

“Contamos com a Embrapa Pantanal para implantarmos uma horta nas instalações do 17º Batalhão de Fronteira “Batalhão Antônio Maria Coelho” com os objetivos de se produzir hortaliças para o consumo diário do nosso Batalhão e servir de área de instrução aos homens que integram missões no Pantanal”. Estas foram as palavras do Ex-comandante do 17º Batalhão de Fronteira “Batalhão Antônio Maria Coelho” em Corumbá, MS, Marcelo Dutra de Oliveira, atualmente lotado no Comando Militar Sul em Porto Alegre, RS, que, com a aprovação do General do Comando da 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira, Corumbá-MS, Carlos dos Santos Sardinha, marcaram a implantação de mais uma área de cultivo de hortaliças seguindo orientações técnicas da Embrapa Pantanal (Corumbá, MS), Unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Com área aproximada de 550 metros quadrados, a estrutura da horta foi projetada para atender parte das necessidades de consumo de hortaliças pelo Batalhão, que fornece mais de 100 refeições diariamente. Foram investidos mais de nove mil reais em materiais, ferramentas e utensílios para finalizar a obra, que conta com 18 canteiros de 8 metros quadrados cada, construídos com ci-blocos, uma composteira de alvenaria para produção de adubo orgânico a ser utilizado na fertilização dos canteiros, e um viveiro para produção das mudas a serem transplantadas para os canteiros. Basicamente, está sendo produzido alface, beterraba, cenoura, salsa, couve e rúcula.

Foto: Marçal H. A. Jorge



Os trabalhos foram efetivamente iniciados em 2011, com ajustes e melhorias para que, em 2012, a horta obtivesse um máximo de rendimento. Estrategicamente, na equipe designada para conduzir os trabalhos dessa horta foram inseridos alguns recrutas, técnicos agrícolas, o que facilitou sobremaneira o repasse das informações técnicas. Por iniciativa dos mesmos foi adotada uma produção em escala, baseada no escalonamento da produção com rotação de canteiros, prática bastante utilizada em canteiros comerciais para ajudar no controle integrado de pragas e doenças.

Além das técnicas tradicionais de cultivo adotadas para a produção e transplante das mudas, o preparo e a manutenção dos canteiros, as adubações orgânicas, os tratos culturais e a colheita, foram repassadas também algumas práticas que visam uma produção mais consciente no que diz respeito à sustentabilidade ambiental, como a utilização de restos vegetais do próprio local e esterco animal, principalmente de bovinos oriundo da própria região, para produção do composto orgânico.

Desde 2005 a Embrapa Pantanal desenvolve ações que fazem parte de uma série de projetos liderados pela Embrapa Transferência de Tecnologia – Escritório de Negócios de Campinas, SP, em parceria com outras instituições de ensino e pesquisa e Unidades da Embrapa. Os projetos têm como objetivo apoiar o agronegócio de plantas medicinais, aromáticas, condimentares e hortaliças, por meio do treinamento de técnicos e qualificação de pequenos agricultores e seus familiares, em áreas rurais e urbanas, para produção com adoção de boas práticas agrícolas e higiene, e que atendam as demandas dos segmentos do mercado. Assim, esta

horta faz parte dessa série histórica de ações e atendimentos a clientes realizados pela unidade de pesquisa. “Entramos com as orientações técnicas e o solicitante participa com a área, recursos humanos e financeiros”, diz o técnico da Embrapa Pantanal. Os casos de maior sucesso são os das hortas do Projeto Social da INFRAERO “O amanhã em nossas mãos”, da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), da Escola Municipal Ângela Maria Perez, todas em Corumbá, MS, e da Associação dos Militares da Reserva da Marinha, em Ladário, MS.

Com o passar do tempo, as visitas técnicas a estas áreas vão ficando cada vez mais espaçadas, propositalmente. Isso faz com que a equipe responsável pela condução da horta adquira autonomia e segurança para agir em situações muito peculiares, na maioria das vezes. “É gratificante para nós técnicos chegar numa área onde víamos apenas mato e, em questão de semanas, ver alfaces sendo colhidas por pessoas orgulhosas de seu próprio esforço”, diz o técnico da Embrapa Pantanal.

Com estes investimentos e ações, a Embrapa Pantanal e seus parceiros procuram viabilizar para a sociedade uma estrutura para treinamento e capacitação dos interessados em cultivar espécies vegetais, visando atender as necessidades e demandas da cadeia produtiva. Vale ressaltar que a Embrapa Pantanal se coloca à disposição para novas parcerias locais com instituições que tenham interesse em desenvolver atividades semelhantes.

---

Marçal Henrique Amici Jorge (marcal.jorge@embrapa.br) pesquisador da Embrapa Pantanal; Marcelo Dutra de Oliveira (dutraeb@yahoo.com.br), Ex-Comandante do 17º Batalhão de Fronteira “Batalhão Antonio Maria Coelho”, Corumbá, MS; Ana Paula Artimonte Vaz (ana@campinas.snt.embrapa.br), pesquisadora da Embrapa Transferência de Tecnologia, Escritório de Negócios de Campinas, SP.

#### **COMO CITAR ESTE ARTIGO**

JORGE, M. H. A.; OLIVEIRA, M. D. de; VAZ, A. P. A. **Embrapa Pantanal e o 17º Batalhão de Fronteira já iniciaram as colheitas**. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2012. 2 p. ADM – Artigo de Divulgação na Mídia, n. 154. Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/ADM154>>. Acesso em: 06 nov. 2012.